

Novos Desafios para a Ciência e Tecnologia em Goiás



O ano de 2008 será um marco na história da ciência e tecnologia em Goiás. Com a Reforma Administrativa do Estado, o governador Alcides Rodrigues reestruturou completamente a Secretaria de Ciência e Tecnologia (SECTEC), que assume novas funções e estruturas, a exemplo da Educação Profissional do Estado e das Escolas de Governo. Essa redefinição do papel da SECTEC representará em curto prazo a aceleração do processo de desenvolvimento de Goiás, prioritariamente na formação e qualificação de mão-de-obra para suprir a demanda gerada pelo crescimento econômico do Estado.

Nos 14 anos de existência da Secretaria de Ciência e Tecnologia, este entrará para a história como o de maior investimento na área, em fomento à pesquisa. A Fundação de Amparo à Pesquisa (FAPEG) está sendo fortalecida e num trabalho integrado com a SECTEC abre novas perspectivas para o desenvolvimento científico e tecnológico de Goiás. E deveremos fechar o ano com cerca de R\$ 6 milhões aplicados em fomento à pesquisa e a perspectiva é de chegar a R\$ 10 milhões em 2009. Temos muito que comemorar. Este ano Goiás conseguiu o feito de colocar em funcionamento 302 redes de pesquisa, num esforço conjunto da SECTEC e FAPEG.

Consciente de que é preciso aproximar as empresas das universidades para criar ambiente favorável para que as pesquisas geradas transformem-se em produtos e inovação tecnológica, a Secretaria de Ciência e Tecnologia assume, em nossa gestão, o desafio de implantar em Goiás um Centro Tecnológico, com projeto já aprovado pela Secretaria da Fazenda. E estamos buscando subsídios na experiência de Santa Catarina e de Pernambuco. Goiás é um dos poucos Estados que ainda não possui um centro

É preciso aproximar as empresas das universidades para criar ambiente favorável para que as pesquisas geradas transformem-se em produtos e inovação tecnológica.

tecnológico. Já definimos a área da antiga Emater para abrigar o Centro Tecnológico, conjugando laboratórios de excelência, pesquisa, qualificação de mão-de-obra e atração de empresas de base tecnológica para Goiás. Este é o setor que mais cresce no mundo, com uma indústria limpa e que paga salários médios de R\$ 2 mil. O Centro Tecnológico contará ainda com o respaldo do Parque Tecnológico da Universidade Federal de Goiás e toda a estrutura laboratorial da instituição. Será uma área de convivência entre academia, empresa e poder público, em que o Estado funcionará como indutor do crescimento do setor. Estamos redimensionando a área que abrigará o Centro Tecnológico. No local funcionarão várias estruturas de forma integrada, como o Centro de Excelência em Gestão Governamental, que reúne todas as escolas de governo. Os recursos estão assegurados pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), uma das agências do Ministério da Ciência e Tecnologia, no valor de R\$ 12 milhões, sendo R\$ 4 milhões para implantação de laboratórios de excelência para servir

aos cursos de nível técnico e superior (Universidade Estadual de Goiás), principalmente na área de hotelaria e gastronomia. Os outros R\$ 8 milhões, destinados à UEG, também para instalação de laboratórios nas regiões de abrangência dos Arranjos Produtivos Locais (APLs). Dois laboratórios já estão definidos, nas áreas de maior demanda de Goiás: Bioequivalência, para atender ao pólo farmoquímico de Anápolis; e Combustíveis Alternativos, biodiesel e etanol.

A educação profissional em Goiás também entra em nova fase, transformando-se num braço forte da Secretaria de Ciência e Tecnologia para atender as demandas de todas as regiões do Estado por formação profissional de nível médio e superior em sintonia com as vocações regionais e necessidade dos investimentos locais. A rede que a SECTEC assume é composta de 19 Centros de Educação Profissional (CEP), implantados em regiões estratégicas do Estado, dos quais cinco foram inaugurados este ano. Os CEPs estão voltados para a formação e qualificação de mão-de-obra nos municípios. Uma de nossas metas é redimensionar, em comum acordo com as prefeituras, a oferta de cursos para atender às demandas locais, contribuindo para a sustentabilidade dos municípios.

Recentemente, fomos a Minas Gerais e Ceará conhecer a experiência desses Estados com os Centros Vocacionais Tecnológicos (CVTs), em busca de subsídios para a reformulação do projeto em Goiás. Temos recursos da ordem de R\$ 13,5 milhões para implantar 17 CVTs, que vão funcionar em prédio de 350 metros quadrados, com laboratórios, mini-auditório e oficina digital. A parceria para colocar os CVTs em funcionamento envolve Governo Federal, que entra com os recursos; as prefeituras, com doação dos terrenos; e Estado, que assume as despesas de manutenção. Também coordenamos 40 oficinas digitais nos municípios, estrutura que veio da Educação.

Outra frente de atuação da Secretaria de Ciência e Tecnologia que se transformou em referência nacional são os Arranjos Produtivos Locais (APLs), uma metodologia em que todos os envolvidos em um aglomerado econômico somam esforços para promover o desenvolvimento sustentável da região, tendo o Estado como indutor, com 51 APLs, sendo 26 consolidados e 25 em formação. Em São Luís de Montes Belos está o APL Lácteo, em estágio mais avançado de desenvolvimento,

que colocou em funcionamento a Universidade do Leite, com estrutura de laboratórios e cursos ofertados por várias instituições com foco na cadeia produtiva do leite. Outro APL que começou efetivamente este ano é o da Vitivinicultura do Cerrado, em Santa Helena de Goiás. Fizemos o lançamento firmando parceria com a Embrapa Uva e Vinho Uva e Vinho, de Bento Gonçalves (RS), com a vinda do Chefe Geral Lucas Garrido. A Embrapa quer transformar Goiás numa vitrine nacional. Este APL começa com a realização de um curso técnico de formação para capacitar e qualificar técnicos no manejo da cultura da uva, que será ministrado na Escola Agrícola de Santa Helena, numa parceria SECTEC, UEG, Secretaria da Agricultura e FAEG. E estamos articulando, em conjunto com a Secretaria da Agricultura, para ampliar as ações da Embrapa em Goiás, em segmentos que ajudem a acelerar o desenvolvimento de pesquisas em áreas estratégicas do agronegócio.

A aprovação da Lei de Inovação de Goiás é uma de nossas prioridades, pois o até 2009 o Estado que não contar com essa lei terá problemas para receber recursos federais. A lei permitirá a transferência de recursos, principalmente federais, para o desenvolvimento de pesquisas dentro das empresas. Goiás também tem atuado de forma decisiva pela popularização da ciência. Fechamos o ano com uma conquista, a realização em Goiânia da exposição sobre Darwin, do Museu de História Natural de Nova York, que foi considerada pelo Instituto Sangari (curador da exposição) como a mais bem montada do país. Esta exposição esteve apenas em cinco capitais. E foi trazida numa parceria entre SECTEC, Secretaria de Educação, FAPEG e Instituto Sangari. Para o próximo ano, pretendemos trazer a exposição sobre Einstein. O objetivo é popularizar a ciência e estimular o gosto pela pesquisa de crianças e adolescentes. A exposição de Darwin, por exemplo, recebeu a visita de 30 mil estudantes. Também estamos finalizando projeto para a criação do Museu de Ciência e Tecnologia de Goiás. Visitamos o museu de Nova York e estamos buscando parcerias para o projeto, que tem verba disponível da FINEP. Também de forma exemplar, Goiás investiu recentemente R\$ 1,5 milhão no seu Sistema de Meteorologia, que é referência nacional e atualmente hospeda seis estados do Nordeste.

Comemoramos todas as essas conquistas conscientes dos novos desafios que se impõem. Caminhamos muito e

de maneira firme. Mas acelerar o passo é nossa obrigação, porque as novas demandas do Estado exigem. Esses desafios nos animam a seguir em frente com a missão de agregar cada vez mais ciência e tecnologia ao processo de desenvolvimento de Goiás. Comemoramos os resultados alcançados em 2008, na certeza de que plantamos uma semente boa para uma colheita farta em 2009.

Joel Sant'ana Braga Filho

Secretário de Ciência e Tecnologia do Estado de Goiás